



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências Sociais e Humanas

Relatório de Estágio Pedagógico Agrupamento de Escolas do Fundão

Carlos Manuel Horta Cardoso

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins

Covilhã, junho de 2014

A Regra Fundamental de Vida

Quando nós dizemos o bem, ou o mal... Há uma série de pequenos satélites desses grandes planetas, e que são a pequena bondade, a pequena maldade, a pequena inveja, a pequena dedicação... No fundo é disso que se faz a vida das pessoas, ou seja, de fraquezas, de debilidades... Por outro lado, para as pessoas para quem isto tem alguma importância, é importante ter como regra fundamental de vida não fazer mal a outrem. A partir do momento em que tenhamos a preocupação de respeitar esta simples regra de convivência humana, não vale a pena perdermo-nos em grandes filosofias sobre o bem e sobre o mal.

«Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti» parece um ponto de vista egoísta, mas é o único do género por onde se chega não ao egoísmo mas à relação humana.

José Saramago, in "Revista Diário da Madeira, junho 1994"

Agradecimentos

Um reconhecimento circunstancial ao Professor Luís Morreira. Ao Professor Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins pela sua experiência de vida e saber científico que esteve sempre pronto a ajudar (U.B.I. - Universidade Beira Interior). Ao Professor Doutor Aldo Costa pela ajuda também ela prestada.

É-me totalmente impossível relacionar a barda de amigos e familiares que ao longo destes dois anos cooperaram para que melhorasse a minha forma de interpretação do Desporto e Atividade Física.

Uma palavra de carinho à minha mãe e irmão.

Não tenho palavras nem gestos possíveis para agradecer a paciência e dedicação da minha companheira Ana.

Resumo

Capítulo 1

O estágio pedagógico entronca-se no último ano do curso de mestrado de ensino da educação física no ensino básico e secundário da Universidade da Beira Interior (U.B.I.). Obedece a três áreas de intervenção: a lecionação de aulas, direção de turma e desporto escolar. No decorrer deste ano letivo apus todos os meus conhecimentos adquiridos ao longo dos anos antecedentes a este. A realização deste estágio pedagógico foi na Escola Secundária com 3º CEB do Fundão, sendo norteadado pelo Professor Luís Moreira. Na componente da lecionação de aulas, desenvolvi unidades didáticas que desta forma, coadjuvaram a produção dos planos de aula e o subsequente desenvolvimento do ensino - aprendizagem dos alunos. Na componente do desporto escolar produzi os respetivos planos de aula e participei em algumas atividades realizadas. Na componente de direção de turma colaborei com o diretor de turma sempre que possível.

Palavras-chave

Ensino Secundário; Educação Física; Estágio Pedagógico.

Resumo

Capítulo 2

O presente projeto de investigação prende-se com a necessidade de avaliar a influência dos dois modelos de ensino no desempenho técnico (habilidades técnicas) dos discentes, percecionando ainda o grau de motivação dos alunos segundo o tipo de modelo de ensino aplicado (ao longo de uma unidade didática de basquetebol, com duração de 8 aulas). Os dois modelos de ensino remetem para diferentes abordagens de instrução.

Para a execução deste projeto foram utilizados os seguintes instrumentos: o Inquérito por Questionário incidente na Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD) e a Bateria AAHPERD (Kirkendall, 1987 e Strand e Wilson, 1993).

Após a aplicação dos instrumentos aferimos que, tendo em conta a aplicação do método de ensino TGFU ao Grupo B e a aplicação do Método de Ensino Tradicional ao Grupo A, este apresenta um nível de aprendizagem das técnicas da modalidade de basquetebol superior ao do Grupo B. Verificou-se que no Grupo A, subsistem diferenças significativas nas técnicas de drible e lançamento, enquanto no Grupo B se verificam diferenças significativas em todas as técnicas. Nas técnicas de passe e lançamento, verifica-se um diferencial de média superior no Grupo B (61,4 no passe e 22,818 no lançamento) em comparação ao Grupo A (54,4 no passe e 17,6 no lançamento).

Em suma, constatou-se em termos médios, um aumento nas aprendizagens do passe e do lançamento nas duas turmas, embora esta evolução no Grupo B se apresente mais evidente. Findando, é possível aferir que o grupo que apresenta um maior nível de aprendizagem ao longo das 8 aulas, face ao método de ensino utilizado, é o Grupo B, correspondendo ao grupo onde se aplicou o método de ensino TGFU.

Palavras-chave

Ensino, Modelo Tradicional de Ensino dos Jogos Desportivos, Modelo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos (Teaching Games for Understanding), Basquetebol.

Abstract

Chapter 1

The teaching practice is part of the final year of master's degree in teaching physical education in primary and secondary education of the University of Beira Interior. It contemplates three main areas, the teaching of lessons, classroom management and school sport. Throughout the school year I intervened in these areas where I applied all the knowledge that acquired during the first year of the course, I was oriented at Fundão high school by teacher Luís Moreira. In the area of teaching classes I have planed and realized reports of all classes, I started teaching units that facilitated the creation of lesson plans and developments in teaching and learning of the students; in school sports component producing the respective lesson plans and participated in some activities. In the direction of component class collaborated with director class whenever possible.

Keywords

High School; Physical Education; Pedagogical Stage

Abstract

Chapter 2

This research project relates our need to assess to the influence of the two models of teaching in technical performance (technical skills) of students, it also found the degree of motivation of the students according to the type of applied learning model (along 8 lessons didactic unit basketball). The two teaching models refer to different approaches to instruction. For the implementation of this project the following instruments were used: Survey Questionnaire into the Motivation for Sports Activities (QMAD) and Battery AAHPERD (Kirkendall, 1987, Strand and Wilson, 1993).

After the instruments application we found that, taking into account the application of the method of teaching TGFU on the Group B and application of Traditional Teaching Method to Group A, we verified that this Group shows a learning level of basketball techniques higher than Group B. We also verified that in Group A remains significant

differences in dribble and throw techniques, while in Group B were significant differences in all techniques. In the pass and throw techniques, we found a differential medium-higher in Group B (61.4 on pass and 22.818 on launch) compared to Group A (54.4 on pass and 17.6 on throw).

In conclusion, it was verified on average, an increase in learning of the pass and the throw in both groups, although this evolution in Group B presents itself more evident. Finally is possible to ascertain the group that has a higher level of learning over the 8 classes over the teaching method used, is the Group B, corresponding to the group where he applied the method of teaching TGFU.

Keywords

Teaching Traditional Teaching Model of Sports Games, Teaching Model of Collective Sports Games (Teaching Games for Understanding), Basketball.

Índice

Introdução	18
Capítulo 1 Estágio Pedagógico	19
1 Introdução	19
2 Objetivos	20
2.1 Objetivos do Estagiário	20
2.2 Objetivos da Escola	22
2.3 Objetivos do Grupo de Educação Física	23
3 Metodologia	24
3.1 Caracterização da Escola	25
3.2 Lecionação	25
3.2.1 Amostra	25
3.1.1.1 Caracterização da Turma (10º ano CSE)	25
3.2.2 Planeamento	28
3.2.2.1 Turma 10º ano CSE	29
3.2.2.3 Reflexão da Lecionação	29
3.3 Recursos Humanos	31
3.4 Recursos Materiais	31
3.5 Direção de Turma	32
3.6 Atividades não Letivas	33
3.6.1 Atividades do Grupo Disciplinar	34
4 Reflexão	34
5 Considerações Finais	36
6 Bibliografia	37
Capítulo 2 (Seminário de Investigação em Ciências do Desporto)	40
1 Introdução	40
2 Método	42
2.1 Amostra	42
2.2 Instrumentos	42
2.3 Procedimentos Experimentais	43
2.4 Análise Estatística	44
3 Resultados	44
4 Discussão	46
5 Conclusões	48
6 Bibliografia	49

Lista de Figuras

Figura 1.1 – Agrupamento de Escolas do Fundão 25

Lista de Tabelas

Tabela I. – Caracterização da Turma 28

Tabela II. – Rotação dos Espaços 30

Tabela 1. – Resultados Médios de Ambos os Grupos no Questionário QMAD50

Tabela 2. – Resultados Médios de Ambos os Grupos Referentes à Avaliação das Habilidades Técnicas em Ambos os Momentos de Registo51

Introdução

O presente trabalho foi realizado no âmbito da disciplina de Estágio Pedagógico, na Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico do Fundão, pertencente ao segundo semestre e segundo ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade da Beira baixa, tendo como objetivo principal evidenciar as aprendizagens conseguidas ao longo de todo o ano letivo, e que dizem respeito ao aprender a ensinar. O estágio pedagógico decorreu no Agrupamento de Escolas do Fundão, sob orientação do Professor Luís Moreira. Para além do estágio, foi-nos solicitado também, a realização de um projeto inerente na unidade curricular Seminário de Investigação em Ciências do Desporto II. Este relatório é um epítome de tudo o que foi desenvolvido ao longo deste ano letivo. Tanto no estágio pedagógico, como no trabalho de investigação feito para Seminário. Por isso, encontra-se dividido em dois capítulos.

No primeiro capítulo, está introduzida toda a informação alusiva ao estágio pedagógico decorrido no Agrupamento de Escolas do Fundão. Enunciando então, os objetivos - do estagiário, da escola e do grupo de Educação Física. Apresentando igualmente a metodologia, descrita através da caracterização da escola e das turmas que se lecionou. Referenciando-se também o planeamento - anual, os planos de aula e as unidades didáticas, correspondentes a cada turma. Neste capítulo consta também o acompanhamento e participação na direção de turma.

No segundo capítulo, consta o trabalho de investigação desenvolvido na unidade curricular de Seminário de Investigação em Ciências do Desporto II, com o seguinte tema “Modelo Tradicional de Ensino dos Jogos Desportivos Vs. Modelo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos (Teaching Games for Understanding) em contexto escolar,

Na modalidade de Basquetebol”.

Capítulo 1 - Estágio Pedagógico

1 - Introdução

O Estágio Pedagógico entronca-se no último ano de mestrado de Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário da Universidade da Beira Interior. O estágio foi realizado na Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico do Fundão, concomitantemente com mais três colegas de curso, tivemos como orientador de estágio o professor Luís Moreira. O Estágio Pedagógico é o culminar de todo um processo que teve início durante a nossa formação inicial e no qual, podemos por em prática todas as competências adquiridas ao longo dessa formação.

Este contempla um conjunto de tarefas que proporcionam a organização, estruturação e realização do processo de ensino-aprendizagem. Aproximadamente inicialmente identificar e esclarecer alguns termos proeminentes, começando pela consciência de “Pedagogo”, que, para Sarmento (2004), tem a função de guiar, orientar e ensinar, sendo a “Pedagogia” a designação que privilegia essa orientação, ou seja, é o corpo do ensino. Outro aspeto importante que temos que ter em reflexão é a “escola”, visto que esta é o espaço onde ocorreu o Estágio Pedagógico. O estágio, como é sobejamente sabido, é uma conduta escolar pedagógica supervisionada, desenvolvida no próprio espaço escolar, visando a preparação dos estagiários para a sua prática educativa.

Lima (2008) refere que o estágio é um campo de conhecimento, envolvendo observação, investigação, problematização, reflexão e resolução de problemas, sustentando as ações pedagógicas, o trabalho do docente e as suas práticas. Conforme é supracitado pelo Conselho Nacional de Educação, o estágio não pode ser encarado apenas como parte prática do curso, pois ele possibilita a interação de uma forma muito mais próxima da realidade, permitindo aos estagiários realizar reflexões a respeito da mesma e atividades teóricas de compreensão, diálogo, argumentação e intervenção. Ainda que existam diferentes protótipos de formação nas instituições de ensino superior, o estágio pedagógico, de acordo com Galveias (2008), representa uma oportunidade para os futuros professores praticarem a sua atividade profissional com supervisão pedagógica, componente fundamental para a sua formação. Este relatório encontra-se demarcado em dois capítulos distintos, o primeiro abarca o Relatório de Estágio Pedagógico abordando diversas circunstâncias decorrentes do estágio, ou seja, objetivos do estágio, expectativas e realidades encontradas, caracterização da Escola (Secundária do Fundão com 3º CEB), atividades desenvolvidas nas áreas de lecionação, desporto escolar, direção de turma, referencieei também o contributo que o estágio me proporcionou ao longo deste ano letivo.

Por último concluí com algumas considerações finais. Um segundo capítulo onde consta um artigo de investigação produzido na disciplina de Seminário II, que se intitula de *“Modelo Tradicional de Ensino dos Jogos Desportivos Vs. Modelo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos (Teaching Games for Understanding) em contexto escolar, na modalidade de Basquetebol”*. Este estudo foi realizado sobre uma amostra de 46 alunos pertencentes a duas turmas do 10º ano de escolaridade do Agrupamento de Escolas do Fundão. A turma do 10º ano CSE (Ciências Sociais e Económicas) é composta por 21 alunos (8 raparigas e 13 rapazes). A turma do 10º ano LH (Línguas e Humanidades) é composta por 25 alunos (10 raparigas e 15 rapazes). À turma do 10º ano CSE será aplicado o método do TGfU e na turma do 10º ano LH será aplicado o método tradicional.

2. Objetivos

2.1 Objetivos do Estagiário

O Estágio Pedagógico propende complementar a formação académica, integrando o Estagiário numa situação única de formação e acompanhamento que opulentará a prática profissional futura, através da inoperação de várias tarefas intrínsecas à carreira docente, que não se esgota com a lecionação das aulas. Encetou-se então uma nova etapa, e como tal, sobrevém sempre acompanhada de alguns receios e medos, como produto dos conhecimentos já obtidos ao longo da nossa vida, quer sejam de carácter pessoal, académico ou profissional. Desta forma, o início do Estágio Pedagógico não foi diferente. O confronto com esta nova realidade, em que iria exercer influência no desenvolvimento de diversos adolescentes e jovens, fez com que sentisse um enorme comprometimento, aditada pelo facto de já ter experiência no ensino. O desejo desmedido em substantificar o Estágio e concluir este trajeto de dois anos era, sem dúvida muito desmedido, de tal modo que todas as energias estavam apenas concentradas nos objetivos traçados para este ano letivo. Sabia que não iria ser tarefa fácil, alguns impedimentos estavam identificados, e sabia que outros iriam aparecer na senda, no entanto, tinha a crença que eram estes, os desafios a vencer, era assim que chegaria ao final mais realizado enquanto professor. Inculquei como objetivos para este ano, progredir ao máximo para poder satisfazer todas as expectativas criadas à volta de um estagiário e sobretudo, evoluir ao nível dos conhecimentos científicos e pedagógicos como base para a sua formação enquanto professor. Um dos principais receios tinham a ver com os espaços para a lecionação, uma disciplina com características tão singulares como é a Educação Física, bem como dos recursos materiais existentes. Estes receios concretizar-se-iam/materializar-se-iam no decorrer do estágio, ou seja, a maior parte dos espaços existentes são inadequados para a prática de Educação Física pois apresentam espaços bastante reduzidos para aprendizagem de jogos coletivos. Acresce a esta dificuldade o elevado número

de alunos por turma. Por último mas não menos relevante é o facto de a classificação na disciplina de Educação Física deixar de contar para o apuramento da média final dos alunos, não entrando assim em linha de conta para a nota com que se candidatam ao ensino superior.

O Ministério da Educação e Ciência esclarece que há uma exceção a esta nova regra: os resultados de Educação Física continuarão a contar para a média final dos alunos que pretendam “prosseguir estudos nesta área”. Por outro lado, a nota nesta disciplina “é considerada para efeitos de conclusão do nível secundário de educação”. Para concluírem o secundário, os alunos somente têm de obter pelo menos 10 valores numa escala de 0 a 20 a todas as disciplinas. Desta forma, penso que é um retrocesso colossal e uma machadada no estatuto da Educação Física. Desde 2004, a Educação Física tem tido o mesmo estatuto das outras três disciplinas de formação geral (Português, Inglês e Filosofia), mas neste momento deixou de ter esse mesmo estatuto, ou seja, o que se espera desta medida, é que origine um desinvestimento por parte dos alunos, porque do ponto de vista social o que tem impacto é a média de acesso ao ensino superior. Sendo Portugal um dos piores países europeus no que respeita à prática regular de atividade física, impõe-se uma questão: o que, de facto, pretende o Governo com uma medida como esta? Penso que este não será o caminho certo.

Para finalizar, vale a pena ressaltar que atualmente a indisciplina, a indolência tornou-se um dos obstáculos ao trabalho pedagógico, os professores ficam desgastados/consumidos, tentam várias alternativas, e já não sabendo o que fazer, chegam mesmo em alguns casos pedir aos alunos indisciplinados que se retirem ou que se sentem num banco em silêncio (ocorrência habitual na Educação Física) já que estão a atrapalhar o rendimento dos outros alunos. Como refere o sociólogo francês François Dubet (2001), “a disciplina é conquistada todos os dias, é preciso lembrar sempre as regras do jogo, cada vez é preciso interessa-los, cada vez é preciso ameaçar, cada vez é preciso recompensar”. Lembrando-nos que o respeito às regras dentro de uma instituição é fundamental para o seu pleno funcionamento e que, conseqüentemente, a indisciplina representa a ameaça pela desobediência às regras estabelecidas. Assim, entendemos que todos os sujeitos ligados à tarefa educativa - Professores, Orientadores, Diretores - devem estar atentos aos movimentos no interior da escola e procurar soluções mais adequadas. Contudo, muitos dos professores não estão preparados para se confrontarem com estes problemas, até porque perderam a sua própria identidade como professores, uma vez que a sociedade não os valoriza. Não se pode correr o risco de descarregar o problema exclusivamente sobre o professor, pois falar de prática pedagógica temos que mencionar os demais educadores exteriores à escola.

Evidentemente, a par de todas estas dificuldades e depreciações/desvalorizações concebi as minhas próprias expectativas em relação ao estágio penso ter adquirido uma maior experiência ao nível da planificação. Adquiri conhecimentos “adaptativos” na construção de exercícios para as modalidades lecionadas. Também observei o imenso trabalho burocrático

que um professor possui para o desempenho do seu trabalho. Assistimos hoje, de novo, ao triunfo do trabalho (in) voluntário é sem dúvida importante em muitos casos – pensemos nas pessoas que trabalham voluntariamente em organizações que combatem a fome e a doença junto de pessoas que vivem em pobreza absoluta. Mas quando o trabalho voluntário consiste em oferecer gratuitamente algo que as pessoas poderiam pagar se realmente gostassem/apostassem do que dizem gostar, o trabalho voluntário passa do meritório para o execrável porque aprofunda uma mentira social. Este Estágio Pedagógico não é remunerado (mas já foi) e revesse nesta mentira social, ou seja, propagandeia-se a importância da educação na evolução das sociedades com um empolgante discurso político que a encobre e justifica com uma linguagem pensada para impressionar e convencer mas que, esmiuçada, se a esse trabalho nos dermos, não só não tem qualquer fundamento como muitas vezes, contraditória. Os Estágios deveriam ser todos eles remunerados. O “estagiário voluntário” tem um sentimento de inferioridade moral por trabalhar de borla, ficando-se mesmo com uma sensação desagradável. Evidentemente, que este ponto de vista é sujeito a várias críticas dir-me-ão que a prática “pode ser um valioso investimento no futuro”, “é uma forma de ganhar experiência”, de “construir uma rede de contatos”, indubitavelmente que todos estes pontos são validos, no entanto a minha dúvida é só uma: quais destas vantagens se perderiam se o estágio fosse pago? Os estágios não remunerados são um flagelo nacional e deviam ser abolidos, incluindo os que são enquadrados num currículo escolar.

2.2 Objetivos da Escola

Começo por citar Augusto Cury (2003) - “...educar é realizar a mais bela e complexa arte da inteligência. Educar é acreditar na vida e ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos dececionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência”. A Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico do Fundão tem como objetivo prosseguir este mesmo lema, ou seja, investir/apostar e aumentar o sucesso escolar. A escola pretende debelar as estatísticas nacionais no que concerne ao abandono e insucesso escolar, tornando-se assim numa escola de referência nacional, através da intervenção em três medidas prioritárias - Dimensão Curricular - está diretamente arrolada com o sucesso dos alunos. A Dimensão Social e Comunitária - a escola têm a exigência de valorizar o envolvimento da Comunidade Social Educativa. Dimensão Organizacional e Logística - dizem respeito a toda a estrutura orgânica da Escola, à articulação de órgãos e serviços, aos critérios de funcionamento, e às competências dos vários intervenientes. Desta forma, a Escola ambiciona assim tirar o melhor partido dos recursos já existentes, como também assegurar o apoio de outros agentes externos.

2.3. Objetivos do Grupo de Educação Física

Em relação ao Grupo de Educação Física, este rege-se sobre o Programa Nacional de Educação Física (Jacinto et al., 2001). Considerando os objetivos do Programa Nacional de Educação Física os professores devem ter como base da sua atuação:

- ✓ Aperfeiçoar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno.
- ✓ Fomentar a aprendizagem de conhecimentos relativos aos processos de elevação e manutenção das capacidades físicas.
- ✓ Atestar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes atividades físicas, promovendo o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno, através da prática de:
 - ✓ Atividades físicas expressivas (danças), nas suas dimensões técnicas e de interpretação;
 - ✓ Jogos tradicionais e populares.
 - ✓ Impulsionar o gosto pela prática regular das atividades físicas e assegurar a compreensão da sua importância como fator de saúde e componente da cultura, na dimensão individual e social.
- ✓ Promover a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas sociais, no seio dos quais se desenvolvem as atividades físicas, valorizando: A iniciativa e a responsabilidade pessoal, a cooperação e a solidariedade; A ética desportiva; A higiene e a segurança pessoal e coletiva; A consciência cívica na preservação de condições de realização das atividades físicas, em especial da qualidade do ambiente.

De um ponto de vista ideal, uma orientação conceptual inclui uma visão de ensino e aprendizagem e uma teoria de como aprender a ensinar. Estas ideias direcionam as atividades práticas da formação de professores, ou seja, como fazer um planeamento com base num programa de ensino, como desenvolver o programa e como o supervisionar/implementar.

3. Metodologia

3.1 Caracterização da Escola



Figura 1.1 - Agrupamento de Escolas do Fundão

A Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico do Fundão apresenta aos seus alunos uma oferta diversificada de cursos: 3º Ciclo do ensino básico regular; cursos de Educação e Formação; cursos Profissionais; cursos Científico-Humanísticos; cursos Tecnológicos; ensino recorrente; cursos de Educação e Formação de Adultos. A População escolar é composta por: ±902 alunos, ±100 professores, ±50 funcionários não docentes (auxiliares de ação educativa, administrativos, SPO). Existência de Gabinetes de implementação de Apoio: Acompanhamento de alunos intra e extra aula; Manutenção e renovação de projetos; Reforço de Parcerias; Promoção do Trabalho Colaborativo; Valorização de ações de Voluntariado; Manutenção de Espaços Físicos; Promoção do envolvimento da família nas atividades promovidas pela escola; Implementação de um plano de segurança na Escola.

Relativamente aos espaços interiores existentes na escola, existem:

Espaços comuns:

Refeitório e espaço de apoio; Anfiteatro e espaço de apoio; Gabinete de Psicologia e Orientação; Gabinete do Ensino Especial; Sala de isolamento; Espaços de circulação; Salas de aula; Laboratório de Línguas; Instalações sanitárias; Áreas de atendimento na Secretaria - área de Alunos e área de Pessoal; A.S.E; Portaria; Receção; Papelaria; Reprografia de Alunos; Reprografia de Professores; Gabinete de Apoio ao aluno; Gabinete de Saúde; Gabinete de Gestão de Conflitos; Gabinete de Ação Social Escolar; Gabinete de Psicologia; Gabinete de Apoios Educativos; Sala dos Diretores de Turma; Sala de Cursos de Dupla Certificação; Sala de Apoio Pedagógico Acrescido; Biblioteca/Centro de Aprendizagem; Sala de Professores; Sala de Assistentes Operacionais; Bufete de Alunos / Sala Convívio; Lavandaria; Sala da Associação Estudantes.

Espaços geridos pelos Departamentos:

Matemática e Ciências Experimentais	Gabinete de Matemática; Laboratório de Informática; Oficina e Gabinete de Eletricidade; salas de informática; Laboratórios e Gabinetes de Física e Química; Laboratórios e Gabinete de Biologia.
Expressões	Pavilhão Oficial, Gabinete de Expressões, salas específicas; Pavilhão polidesportivo, campos de jogos, gabinete de Educação Física.
Ciências Sociais e Humanas	Gabinetes Geografia, Filosofia, História Sala Contabilidade, Secretariado e Gestão, Gabinete de Economia.
Línguas	Gabinete Línguas Românicas e Laboratório de Línguas; Gabinete de Línguas Germânicas.

3.2 Lecionação

No início do ano letivo, foi sugerido pelo professor Luís Moreira escolhermos as que turmas que iríamos acompanhar. De uma forma sumária podemos referir que estava sob a minha inteira responsabilidade a turma 10º ano CSE. Enquanto a turma 12º ano GPI era administrado em regime de rotatividade pela minha colega Ana Santos. Ambas as turmas com blocos de 90 minutos.

3.2.1 Amostra

3.1.1.1. Caracterização da Turma (10º ano CSE)

A análise dos dados recolhidos através da ficha socio biográfica (fornecida pela DT e comum a toda a escola) e da ficha de caracterização do aluno (elaborada e fornecida pelo núcleo de estágio de educação física), possibilitou obter dados dos alunos, nas mais diversas áreas: identificação pessoal, relação com a escola, identificação e dados sociais do agregado familiar, relação com a disciplina de educação física e com o seu professor, atividade física extracurricular e saúde e hábitos alimentares.

No que concerne às turmas que nos foram atribuídas quase todos os alunos revelaram um razoável desempenho nas tarefas propostas, evidentemente existem sempre alguns energúmenos que tentaram dificultar os nossos objetivos, revelando-se infrutíferos. A turma do 10º CSE foi inicialmente constituída por 23 alunos, mas terminou o ano letivo com 21 alunos, sendo 13 rapazes e 8 raparigas. A razão dos dois alunos que não chegaram ao fim do ano letivo foi devido a terem solicitado transferência para outro curso.

IDADES

14	4
15	15
16	2
17	1
	22

SEXO

FEM	7
MAS	15

COABITAÇÃO

PAIS	18
MÃE	4
	22

SITUAÇÃO DOS PAIS NO EMPREGO

OS DOIS EMPREGADOS	17
OS DOIS DESEMPREGADOS	1
MÃE DESEMPREGADA/PAI EMPREGADO	4
MÃE EMPREGADA/PAI DESEMPREGADO	0
	22

PROBLEMAS DE SAÚDE REFERIDOS

ALERGIAS	4
ASMA	1
VISÃO	1
EPILEPSIA JUVENIL	1

TOMA SEMPRE O PEQUENO ALMOÇO

SIM	21
ÀS VEZES	1
	22

ALMOÇO EM CASA

	22
--	----

RESIDÊNCIA

FUNDÃO	12	ENXABARDA	1
ALDEIA DE JOANES	1	SOUTO DA CASA	1
ALDEIA NOVA DO CABO	1	ALCARIA	1
VALVERDE	2	CASTELO NOVO	1
CASTELEJO	1	DONAS	1

N.º DE ELEMENTOS DO AGREGADO FAMILIAR

3	4
4	16
5	1
6	1
	22

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS

ATÉ AO 4º ANO	5
ATÉ AO 6º ANO	7
ATÉ AO 9º ANO	8
ENSINO SECUNDÁRIO	11
ENSINO SUPERIOR	13
	44

SAÚDE

REFERE PROBLEMAS	4
NÃO REFERE PROBLEMAS	18
	22

ESCOLA DE ORIGEM

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E EXISTO	10
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO	12
	22

ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

MÃE	19
PAI	3

FREQUÊNCIA DO PRÉ-ESCOLAR

SIM	22
-----	----

RETENÇÕES

SIM	4
NÃO	14

TRANSPORTE PARA A ESCOLA

A PÉ	9
AUTOCARRO	6
TRANSPORTE INDIVIDUAL	10
	25

TEMPO GASTO NA DESLOCAÇÃO PARA A ESCOLA

MENOS DE 5 M	12
ENTRE 5 E 15 MINUTOS	6
ENTRE 15 E 20 MINUTOS	1
	19

ANOS DA RETENÇÃO

3º	1
4º	1
8º	1
10º	1

NEGATIVAS NO ANO ANTERIOR

SIM	8
NÃO	14
	22

DISCIPLINAS COM NEGATIVA

MATEMÁTICA	4
PORTUGUÊS	2
HISTÓRIA	3

COMPORTAMENTO NO ANO ANTERIOR

MUITO BOM	4
BOM	12
RAZOÁVEL	5
MAU	1
	22

DISCIPLINAS PREFERIDAS

EDUCAÇÃO FÍSICA	8
GEOGRAFIA	8
MATEMÁTICA	8
ECONOMIA	8
PORTUGUÊS	2
HISTÓRIA	2

DISCIPLINAS COM MAIORES DIFICULDADES

FÍSICA E QUÍMICA	3
MATEMÁTICA	10
PORTUGUÊS	7
INGLÊS	1
GEOGRAFIA	1

TEMPO DE ESTUDO DIÁRIO

MENOS DE 30 MINUTOS	4
ENTRE 30 MINUTOS E 1 HORA	3
ENTRE 1 E 2 HORAS	15
	22

EXPETATIVAS PARA O FUTURO

LICENCIATURA	22
--------------	----

PROFISSÃO FUTURA DESEJADA

GESTÃO	11
MARKETING	1
ENGENHEIRO AGRÍCOLA	1
MÚSICO	1
CICLISTA PROFISSIONAL	1
PROFESSOR	1
MAESTRINA	1
PROFESSOR DE TAEKWONDO	1

Tabela I. Caraterização da Turma (10º ano CSE)

Podemos também concluir que a Turma do 10º CSE com 21 alunos possui expectativas de prosseguimento de estudos superiores. A Turma não apresenta problemas de saúde graves.

3.2.2. Planeamento

Atualmente, assistimos à plenitude de que a atividade física é um facto social, educacional e cultural. A atividade física tem, cada vez mais, um papel determinante na formação e educação das crianças e jovens. Neste processo, como refere Bento (1987) o professor de Educação Física assume um papel preponderante, dado ser responsável direto pelo presente e futuro dos jovens que lhe são confiados. Coelho (1985) afirma que os professores devem possuir conhecimentos “básicos” em várias áreas do saber e especializarem-se no seu método de ensino. É inconcebível, atualmente conceber o ato de ensinar sem que anteriormente todo o processo tenha sido devidamente planeado. Um jovem aluno para melhorar gradualmente a sua prestação desportiva, depende exclusivamente (ou quase exclusivamente) da forma como o professor elabora/organiza o seu método de ensino. A organização das aulas (o planeamento desportivo), a avaliação (avaliação dos alunos) e os resultados desportivos obtidos constituem um ponto fulcral sob a qual o professor deverá ter atenção permanente. O planeamento é a base de sucesso de um professor.

A planificação que optei seguir para este ano letivo teve por base o Programa de Educação Física para o Ensino Secundário. Indubitavelmente, que os espaços existentes na instituição, as capacidades dos alunos e o material existente seriam levados em conta. Desta forma, elaborou-se um planeamento a longo prazo com as seguintes linhas orientadoras:

- ✓ Plano anual da turma, no qual se encontram referenciadas as datas de cada Unidade Didática;
- ✓ Calendário escolar
- ✓ Rotações dos espaços - possibilitando observar os espaços onde é lecionada cada Unidade Didática.

Planeamento a médio prazo:

- ✓ Unidades Didáticas, as quais retêm o número de aulas, os objetivos gerais e específicos de cada modalidade bem como os critérios de êxito.

Planeamento a curto prazo:

- ✓ Planos de aula, contendo a duração da mesma, os exercícios a produzir, os objetivos (gerais e específicos) e o material necessário.

Rotações dos espaços

4 X rotações	Início	Fim	8 X rotações	Início	Fim	Duração
Inicial	13 Set		Inicial	13 Set	18 Out	5 Semanas
9 Semanas		15 Nov	1ª Rotação	21 Out	15 Nov	4 Semanas
1ª Rotação	18 Nov		2ª Rotação	18 Nov	17 Dez	4 Semanas+2d
8 Semanas		31 Jan	3ª Rotação	06 Jan	31 Jan	4 Semanas
+2d						
2ª Rotação	03 Fev		4ª Rotação	03 Fev	28 Fev	4 Semanas
8 Semanas		04 Abr	5ª Rotação	06 Mar	04 Abr	4 Semanas + 2d
+2d						
3ª Rotação	22 Abr		6ª Rotação	22 Abr	16 Mai	4 Semanas
7 Semanas		06 Jun	7ª Rotação	19 Mai	06 Jun	3 Semanas
8 Semanas		13Jun			13Jun	4 Semanas

Tabela II. Rotação dos Espaços

3.2.2.1. Turma 10º ano CSE

No que concerne aos espaços destinados/distribuídos pela turma 10º ano CSE no 1º Período foram os seguintes: Pav I e Pav II que correspondiam às seguintes modalidades - Voleibol e Basquetebol. Atribuídos os espaços e respetivas modalidades, iniciamos a elaboração das referidas Unidades Didáticas e os respetivos planos de aula.

No segundo período e após 1ª rotação dos espaços esta turma transitou para os seguintes espaços: Pav III e Pav IV que correspondiam às seguintes modalidades - Badmínton e Ginástica.

No terceiro período esta turma ocupou os seguintes espaços: Pav I e Pav IV que correspondiam às seguintes modalidades - Futsal/Voleibol e Ginástica/Dança.

3.2.2.3. Reflexão da lecionação

“Ser-se reflexivo é ter a capacidade de utilizar o pensamento como atribuidor de sentido.” Alarcão, I. (1996, p. 175).

Concordo, indubitavelmente com esta afirmação, ou seja, a inteligência de refletir sobre a prática estabelece um dos capitais sustentáculos para o nosso desenvolvimento enquanto professor. Entender a substância que se leciona não é um estado suficiente

para alcançar a eficiência pedagógica ou ser um especialista do ensinamento, por isso, é imprescindível possuir um enorme repertório de habilidades de ensino, Siedentop & Eldar, (1989), citado por Carreiro da Costa, (1996).

Desta forma, pela necessidade de melhorar o ensino, adaptando-o às características e carências dos alunos, bem como compreender os problemas e conjunturas que poderiam vir a ocorrer ao longo de todo o ano letivo, foi basilar procedermos à caracterização das turmas que nos foram atribuídas. De uma forma sumária podemos referir que estava sob a minha inteira responsabilidade a turma 10º ano CSE. Enquanto a turma 12º ano GPI era administrado em regime de rotatividade pela minha colega Ana Santos.

No que concerne à turma 10 ano CSE embora existissem alunos com boas capacidades, tanto no aperfeiçoamento das capacidades/habilidades motoras, como também na aquisição de conhecimentos na área cognitiva, verificou-se sempre uma heterogeneidade na turma, que no entanto, invocava alguns reajustes no planeamento, nas tarefas propostas, nas situações de ensino - aprendizagem, na constituição de grupos e nos tempos destinados a cada conteúdo. Devido a estes reajustes permitiu um maior sucesso e, conseqüentemente, uma maior motivação e empenhamento nas aulas.

No que se refere à dimensão instrução, e de forma a abreviar os tempos mortos, tentámos reduzir também o tempo de conversa inicial, de explicação e organização das tarefas e de conclusão da aula. Desta forma, foi pedido aos alunos que cumprissem com o horário de entrada estabelecido para a disciplina de Educação Física.

Relativamente ao feedback, e segundo Siedentop (2008), este define-se como sendo “uma informação relativa a uma resposta que se utilizará para modificar a resposta seguinte”. O feedback é necessário para a aprendizagem e quanto mais preciso, maior a velocidade da aprendizagem. Deste modo, ao longo de todas as aulas, outra das nossas inquietações era a transmissão dessa informação de retorno a partir da observação das prestações, e da forma mais precisa possível, transmitíamo-la ao aluno.

Este feedback, além de ser transmitido de forma sistemática ao aluno após cada prestação, deve ser também transmitido de forma positiva com o objetivo de manter sempre o aluno empenhado e motivado na aula. De forma a manter uma boa relação pedagógica professor - aluno, para que essa mesma relação se tornasse mais forte tivemos sempre o cuidado de chamar os alunos pelo seu nome.

No que respeita ao comportamento dos alunos, e de forma a manter um ambiente de disciplina favorável à aula, várias estratégias foram utilizadas: esclarecimento imediato das regras; apelo ao comportamento adequado com recurso frequente às

interações positivas, ignorando, sempre que possível, as atitudes inapropriadas; criação de um clima favorável e entusiasmo de aprendizagem; comunicação, essencialmente, com recurso a abordagens positivas e ricas em informação; e demonstração de disponibilidade para ouvir. De forma a manter os alunos sempre motivados na aula, e em constante trabalho, foram aplicadas outras estratégias, tais como, introdução da competição, atribuição de responsabilidades aos alunos, transmissão de objetivos específicos para cada aula, formação de grupos que mantenham interações positivas entre si, etc.

3.3. Recursos Humanos

O Agrupamento de Escolas do Fundão conta com 178 pessoas pertencentes ao corpo docente e 75 pessoas pertencentes ao corpo não docente. De referir que todos, docentes e não docentes tiveram papel fundamental na minha integração, mostrando-se sempre disponíveis para ajudar em tudo o que precisasse.

3.4. Recursos Materiais

Este item refere-se a todo o material logístico, seja instalações, material desportivo e equipamentos, que está ao nosso dispor para o exercício da nossa profissão.

Assim, existem no exterior da escola quatro campos polidesportivos, tendo um deles uma pista de atletismo e uma caixa de areia para o salto em comprimento.

O Pavilhão Municipal do Fundão, instalação também utilizada pela escola para as aulas de Educação Física, possui um campo principal que é dividido em três espaços, por uma lona, para a prática das diferentes modalidades. Desta forma, o espaço PAV1 é destinado ao Voleibol, o PAV2 destina-se ao Basquetebol e o PAV3 ao Badminton. No piso em baixo encontra-se o PAV4 que se destina à modalidade de Ginástica e Dança. O pavilhão possui ainda 7 balneários.

3.5. Direção de Turma

A função de Diretor de Turma compete ao professor as seguintes competências e deveres:

1. Esclarecer os alunos acerca das funções do diretor de turma e informá-los, assim como aos encarregados de educação, do seu horário de atendimento;
2. Estimular a participação do aluno na vida da escola e da comunidade;
3. Promover a eleição do delegado e subdelegado de turma e fornecer o nome destes ao Conselho Executivo, a fim de ser elaborado o caderno para a eleição dos representantes dos alunos ao Conselho Pedagógico;
4. Criar e desenvolver um diálogo aberto com a turma;
5. Facilitar aos Encarregados de Educação a comunicação com a Escola, mantendo-os informados e esclarecidos, quer através de reuniões, quer através de correspondências e dos contactos semanais;
6. Garantir uma informação atualizada e esclarecer sobre:
 - ✓ Assiduidade;
 - ✓ Pontualidade;
 - ✓ Regime de Faltas;
 - ✓ Regras internas da Escola;
 - ✓ Disciplina e regras de procedimento disciplinar;
 - ✓ Importância e funções do delegado e subdelegado de turma;
 - ✓ Avaliação;
 - ✓ Orientação escolar;
 - ✓ Organizar e garantir a funcionalidade do dossier de turma;
 - ✓ Verificar semanalmente as faltas dadas pelos alunos nas diferentes disciplinas, relevar as devidamente justificadas e informar, por escrito, os Encarregados de Educação sempre que o número de faltas dos respetivos educandos atinja metade ou o total do limite legalmente estabelecido, elucidando-os das consequências caso esse limite seja ultrapassado;
 - ✓ Estar atenta às informações dadas pelos professores e comunicá-las aos encarregados de educação, sempre que a situação do aluno o aconselhar;
 - ✓ Presidir às reuniões de Conselho de Turma, que deverão ser previamente preparadas;
 - ✓ Apresentar ao Conselho Executivo um relatório crítico anual do trabalho desenvolvido.

Com base nestas proficiências e incumbências às terças-feiras (quando era possível) reunia-me com o DT de forma a cumprir todas as necessidades que este cargo obriga, entre elas a mais comum a marcação de faltas e a hora de atendimento ao encarregado de educação.

Foram realizadas reuniões de direção de turma onde estive presente em algumas delas, entre as quais as intercalares onde foram convocados todos os encarregados de educação para transmissão de informações do estado curricular dos seus educandos.

Também no início de todas as aulas (sempre que necessário) de educação física foram transmitidas informações aos alunos acerca de faltas, concursos e trabalhos projeto do seu interesse.

No meu entender até ao momento o nosso grupo de estagiários atuou sempre de uma forma muito positiva e eficaz, sempre com grande espírito de entreatajuda e de equipa na distribuição e execução de tarefas cumprindo sempre os deveres da função de Diretor de Turma.

3.6. Atividades não letivas

3.6.1 Atividades do Grupo Disciplinar

Até este momento debruçamo-nos sobre a implementação da Educação Física na escola, enquanto disciplina obrigatória no currículo escolar. Porém, a formação desportiva na escola não se esvazia na disciplina curricular, mas abarca todas as atividades que nela se realizam, incluindo o Desporto Escolar.

✓ Corta Mato Escolar

Decorreu no dia 20 de Novembro de 2013 entre as 10h00 e as 13h00, no espaço da escola o corta mato escolar. Os alunos foram selecionados pelos professores de Educação Física mediante a vontade de cada um querer participar ou não na prova. A organização dos alunos foi feita por escalão e por género.

A minha colaboração neste evento coincidiu no auxílio na marcação do percurso, na distribuição dos dorsais, na entrega do reforço alimentar no final da prova e na entrega dos prémios.

✓ Torneio de Badminton

Realizou-se no dia 4 de Dezembro entre as 14h30 e as 18h00 um torneio de Badminton com a participação de algumas escolas do distrito de Castelo Branco.

O pavilhão foi decomposto em 9 campos onde se realizaram respetivamente jogos de singulares e de pares.

As minhas funções neste evento foi auxiliar na marcação dos campos, arbitrar alguns jogos, a chamada de jogadores para os jogos e o registo de alguns resultados. No final procedeu-se à arrumação de todo o material.

✓ Meeting de Natação

Este encontro realizou-se no dia 19 de Fevereiro na Piscina Municipal do Fundão entre as 14h00 e as 17h00 e reuniu várias escolas do distrito de Castelo Branco.

✓ Encontro/Concentração de Multiactividades

Este encontro realizou-se no dia 19 de Março no Agrupamento de Escolas do Fundão entre as 10h00 e as 17h00 e reuniu várias escolas do distrito. Coincidiu com os jogos da Matemática e consistia num género de feira com várias “tendas comerciais” nas quais eram apresentados vários jogos de tabuleiro.

3.6.2. Atividades do Grupo de Estágio

Dada a situação profissional de alguns elementos do grupo, foi-nos impossível conciliar horários, daí a indisponibilidade para conseguirmos realizar qualquer atividade.

4. Reflexão

Vivemos, hoje, numa sociedade em plena crise de valores. Uma sociedade em que já não vigoram os valores admitidos pelos nossos antepassados, mas os “valores” (ou anti valores?) maciçamente inculcados pelos Mass Media: o prazer a todo custo, o laxismo ou deixa andar, a indiferença, a contestação de tudo e de todos, a agressividade e a violência, a indisciplina, a ganância e o lucro fácil... “Valores” (anti valores?) que alienam o ser humano, o afastam de si próprio, dos outros seres humanos, da natureza, do universo, levando-o ao desequilíbrio, à desorientação, à descrença. Para ultrapassar esse “vazio de valores”, característica da sociedade atual, a Educação Física (atividade física) propõe um sistema de valores bem nítido e definido.

Atualmente, assistimos à plenitude de que a Atividade Física é um facto social, educacional e cultural.

Os benefícios da Atividade Física são cada vez mais perceptíveis, e estabelece uma interligação que funciona perfeitamente com as desigualdades de cada um originando um respeito mútuo.

Perante os desafios propostos relativamente à disciplina Estágio Pedagógico foram plenamente cumpridos. Tendo como objetivo a análise e “contacto” com o mundo do

trabalho de Educação Física. Constatamos também que os profissionais da Educação Física trabalham muitas vezes em condições paupérrimas.

A minha reflexão estender-se-á a um conceito permanente nas escolas a Indisciplina dos alunos.

É importante refletir sobre a Indisciplina existente nas escolas que geram consequências no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Devemos ter atenção para o facto que geralmente as causas apontadas para a ocorrência de situações, que não estão em concordância com as regras e normas sociais no meio escolar, têm sobretudo uma origem externa à escola, no meio socioeconómico e familiar dos intervenientes escolares. Neste sentido, Veiga (2007) apresenta alguns dos fatores considerados determinantes para que este tipo de condutas ocorra, sendo eles a falta de valores familiares, escolares e sociais; a falta de perspetivas quanto ao futuro; a influência dos órgãos de comunicação social; o clima de concorrência existente; os conteúdos inadequados às capacidades dos alunos e às necessidades sociais e laborais e, ainda, a frustração provocada por obstáculos diversos que dificultam a satisfação das necessidades de pertença e de reconhecimento através de condutas sociais úteis.

Reportando-se ao contexto escolar Berkovitz (1987; in Costa, et al, 1998) afirma a possibilidade de existirem diferentes fontes de agressividade, nomeadamente no exterior da escola (patologia individual resultante de problemas familiares, abuso infantil...); o interior da escola (normas desadequadas, autoridade antipática, expectativas académicas irrealistas, recursos desadequados, stress ou patologia pessoal); a sociedade alargada (condições de guerra, desemprego...).

Os professores, intervenientes diretos no meio escolar, muitas das vezes também eles ficam em silêncio quando observam ou vivenciam comportamentos de indisciplina, devendo-se ao medo de retaliações e às burocracias escolares.

Posto isto, julgamos inteiramente justificada a importância de investir numa educação que se proponha visar a compreensão do mundo através de uma maior participação ativa, proporcionando ao aluno um melhor conhecimento de si próprio para que este se assuma de vez enquanto cidadão integral, participante ativo e motor de mudança.

Reconhecemos que esta “educação para a cidadania” deve ser algo presente ao longo da vida. Não obstante isso, tal deve ser uma preocupação constante e prioritária das escolas, que resultará mais eficaz se incidir sobre os primeiros anos da formação do sujeito ético-moral, isto é, nos primeiros anos de escolaridade, proporcionando à criança a possibilidade de apreender e integrar de forma ativa todos os conceitos relacionais que possibilitem uma salutar convivência com os outros, individual e coletivamente. Trata-se, no essencial, de

apostar na prevenção, de deixar de pensar somente no imediato e na remediação de eventuais falhas e investir de forma determinada num projeto de longo curso, mas que se mostrará, sem dúvida, bem mais rentável do ponto de vista humano.

5. Considerações Finais

Hoje poucos se recordarão de como era a sociedade portuguesa há cinquenta anos, quando para se viver no topo tinha de se ter nascido no topo. A única alternativa para se fugir a este determinismo era através da Igreja Católica, uma instituição que, com as suas organizações, tentava captar o talento. Nesse tempo a sociedade era completamente suprimida e oprimida, a população não tinha o direito de possuir um sentimento de ambição de sonhar com uma vida mais equilibrada e preenchida de conhecimentos. Atualmente, essa ambição deixou, por fim, de ser considerada um defeito. A mobilidade social de alguns anos a esta parte é evidente. Apesar de não existirem estudos que a quantifiquem, basta ter os olhos bem abertos e os ouvidos atentos para dela nos darmos conta. Tudo o que estivera abafado, submerso, oculto, veio à superfície. Também podemos asseverar que muitas das legislações/leis as mais anacrónicas foram sendo alteradas. Com base nestas metamorfoses podemos afirmar que também o ensino sofreu uma revolução espetacular, ou seja, o número de alunos a frequentar o ensino aumentou estrondosamente. Evidentemente, que podemos continuar a figurar em último lugar no *Eurostat*, mas isso pouco afeta os Portugueses, para quem a memória da miséria ancestral é mais forte do que os números.

Há ainda, e mais importante, coisas que se não podem medir. Qualquer português atualmente pode escolher reunir-se com quem lhe apetecer, rezar abertamente ao deus/ídolo que entender, passear pela Europa sem passaporte, escrever o que lhe passa pela cabeça, falar/discutir sobre o que entender, resistir ao poder sem represálias (tenho algumas dúvidas no que se refere a este item). Ninguém poderá negar o progresso que teve lugar durante as últimas décadas. O mais relevante não é tanto o sentido da evolução, partilhada com outros países, mas o ritmo a que tudo aconteceu e ainda está a acontecer. Nas finanças/economia como no conhecimento, o país está irreconhecível. Posto isto, e com base em motivos infelizmente nada difíceis de encontrar, a realidade portuguesa, no domínio da Educação Física está muito longe de ser a que desejamos, havendo necessidade urgente de intervir sobretudo a nível da formação e da transformação das mentalidades. Por isso é importante facultarem aos professores/educadores elementos de fundamentação, para que reflitam sobre eles e se disponham a intervir adequadamente modificando desta forma a realidade.

Como referi anteriormente vivemos num tempo em que a massificação do ensino entenda-se, democratização, consumação de um direito que a todos nos assiste é uma realidade, e em que todos andamos à procura dos melhores processos para conferir ao ensino eficácia e qualidade, a Educação Física encontra-se entre as vias mais seguras para caminharmos no sentido mais desejado e ambicionado. Podemos até asseverar que passa, em grande medida, pela Educação Física a possibilidade de a escola de hoje poder concretizar, de um modo responsável e efetivo, o melhor das suas potencialidades/capacidades. Neste sentido, o trabalho realizado neste ano letivo nunca estará verdadeiramente concluído, será sempre um trabalho em aberto à espera de ser continuado.

6. Bibliografia

Bento, J. (1987). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte, Lda. Lisboa, Portugal.

Coelho, Olímpio. (1985). *Opção Desporto - o desporto na escola*. Editorial Caminho, S.A. Lisboa

ALARCÃO, Isabel. (1996). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.

COSTA, Maria Emília; VALE, Dulce. (1998). *A violência nas escolas*. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa.

CURY, Augusto (2003). *Pais brilhantes, Professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante

QUINTANA, Cabanas, J. M. (2007). *Eduquemos mejor: guía para padres y profesores*. Madrid: Editorial CCS.

SARMENTO, Pedro. (2004). *Pedagogia do Desporto e Observação*. Lisboa: FMH Edições.

SIEDENTOP, D. (2008). *Aprender a Enseñar la Educación Física (2ª ed.)* Barcelona: INDE Publicaciones.

SOUSA, J. (1991). *Pressupostos, princípios e elementos de um modelo de planeamento em Educação Física*. Revista Horizonte, Vol. VIII, nº.46.

VEIGA, Feliciano Henriques. (2007). *Indisciplina e Violência na Escola: Práticas Comunicacionais para Professores e Pais*. (3ª ed.). Edições - Almedina, SA. Coimbra.

TESES e DISSERTAÇÕES

JARDIM, Maria Cândida Pereira. (2010). *Educação para a cidadania no 1º CEB num agrupamento de escolas*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação. Universidade de Aveiro. Aveiro.

MEQUE, Maria de Lourdes Rosinha. (2011). *Agressão Entre Pares (Bullying) e Vitimação em Contexto Escolar*. Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Mestre em Psicologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa.

Ribeiro, F. (2000). Estudo do feedback pedagógico em alunos estagiários de Educação Física. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

VINAGRE, Ana Sofia Nogueira. (2009). *Prevenção da Violência e da Indisciplina em Contexto Escolar*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação. Universidade de Aveiro. Aveiro.

REFERÊNCIAS WEB GRÁFICAS

AFONSO, Maria Rosa (2007), *Guião de Educação para a Cidadania em contexto escolar...Boas Práticas*. Lisboa, DGIDC/ME. Disponível em: <http://www.rcc.gov.pt/SiteCollectionDocuments/EducCidadania-DGIDC07.pdf>

AMADO, J; FREIRE, I. (2005). *Definições, incidência e causas da violência em Portugal*. Disponível em: <http://violenciaescolaebullfighting.blogspot.com/2007/09/definiesincidncia-e-causas-da-violncia.html>

COSTA, Ricardo Jorge. (2001). *A Violência na Escola*. Disponível em: <http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=1400>

DELORS, Jacques. (1998). *Educação: um tesouro por descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI* (versão eletrónica). Cortez Editora. S. Paulo - Brasil. Disponível em: <http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>

DGIDC - *Educação para a Cidadania*. Disponível em: <http://sitio.dgicd.min.edu.pt/cidadania/Paginas/default.asp>

NOGUEIRA, Edney Menezes; SANTOS, Patrícia Batista. (2011). *A FILOSOFIA PARA CRIANÇAS: O PROGRAMA DE MATHEW LIPPMAN*. V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão - Brasil. Disponível em: <http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%202/PDF/Microsoft%20Word%20%20A%20FILOSOFIA%20PARA%20CRIAN%C7AS%20O%20PROGRAMA%20DE%20MATHEW.pdf>

ORTEGA, Rosário; REY, Rosário Del. (2002). *Estratégias Educativas para a Prevenção da Violência* (versão eletrónica). Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001287/128721por.pdf>

VASCONCELOS, Teresa. (2007). A importância da Educação na Construção da Cidadania. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/handle/10000/18>

ZENHAS, Armanda. (2008). *A Violência nas Escolas*. Disponível em: <http://www.educare.pt/educare/Opinioao.Artigo.aspx?contentid=43D9C61256972C30E04400144F16FAAE&opsel=2&channelid=0>

ZEVALLOS, Pablo. *Consequências da Violência Escolar*. Disponível em: <http://br.guiainfantil.com/violencia-escolar.html>

Capítulo 2 - (Seminário de Investigação em Ciências do Desporto)

1. Introdução

Os Jogos Desportivos Coletivos (JDC) surgem como uma segmentação importante na constituição da Atividade Física, que contendo uma grande diversidade de valências de carácter desportivo, educacional, cultural, organizativa e social dos diferentes JDC, exige uma preparação e um estudo aprofundado quer na componente teórica como na prática (Greco, 1995). No que abrange a componente física, estes jogos interferem diretamente, e de forma positiva, para um desenvolvimento harmonioso e completo, pois o princípio da bilateralidade está sempre presente na prática das demais.

O desenvolvimento cognitivo, mais precisamente a evolução do raciocínio em contexto de jogo, é de extrema importância para que o aluno consiga ter sucesso. É notório que o desempenho motor é o resultado da atividade exercida pelo nosso Sistema Nervoso e Músculo-esquelético, de forma organizada e, como tal, os JDC proporcionam imensas situações para que o raciocínio rápido e a atenção distributiva sejam desenvolvidas fazendo com que os alunos obtenham capacidades que lhes possibilitem atingir o sucesso o maior número de vezes possíveis.

Não obstante, relativamente à modalidade desportiva de basquetebol pode-se dizer que é um jogo que requer o uso da inteligência e rapidez de ação e raciocínio. O basquetebol, como jogo desportivo coletivo de invasão e de cooperação/oposição, contém um enorme potencial educativo para ser utilizado no âmbito escolar.

Não é de admirar que os jogos desportivos coletivos ocupem uma grande parte dos programas de Educação Física, pois além do grande interesse que despertam nos alunos, requerem aos participantes atenção, antecipação, decisões e respostas rápidas. Ou seja, não só comportam objetivos de desenvolvimento motor e formação corporal, mas também englobam o desenvolvimento de competências cognitivas de grande valor pedagógico.

Em contexto escolar e particular para a modalidade de Basquetebol, são conhecidos dois modelos de ensino distintos - o modelo tradicional de ensino dos jogos desportivos e o modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos para a compreensão (Kirkendall, Gruber & Johnson, 1987).

O Modelo Tradicional de Ensino dos Jogos Desportivos pressupõe uma abordagem de ensino centrada na aproximação dominante, orientada ao desenvolvimento de competências técnicas. Neste paradigma, trabalha-se separadamente a habilidade técnica escolhida, para introduzir posteriormente um jogo e finalmente tentar aplicá-la a uma situação real de jogo. As técnicas do jogo apresentam-se como uma finalidade em si mesmo, sem articulação com o jogo ou com o modo como são requisitadas no jogo praticado pelos discentes (Graça & Mesquita, 2002).

O Modelo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos (Teaching Games for Understanding) nasce como sendo uma opção alternativa na qual propõe uma nova abordagem para o ensino dos jogos desportivos. No essencial, era pretendido que a atenção tradicionalmente dedicada ao desenvolvimento das habilidades básicas do jogo, ao ensino das técnicas isoladas, fosse deslocada para o desenvolvimento da capacidade de jogo através da compreensão tática do jogo. A ideia era deixar de ver o jogo como um momento de aplicação de técnicas, para passar a vê-lo como um espaço de resolução de problemas.

A literatura não demonstra a existência de diferenças significativas entre os dois métodos de ensino dos jogos desportivos coletivos. Contudo, são escassos os estudos que, em contexto escolar, comparem a eficácia de ambos os modelos, mas apesar disso os autores concluíram que o modelo TGFU é mais eficiente, mas não mais eficaz que o modelo de ensino tradicional. (Tallir et al., 2002).

Guimarães (2001) evidencia que a motivação em sala de aula não é resultado de treino ou de instrução, mas de socialização por meio de estratégias de ensino adequadas. Quando se adota o modelo tradicional como referência, o desenvolvimento de habilidades motoras é enfatizada, no entanto, a execução do movimento é apenas uma parte do desenvolvimento, com importantes processos cognitivos de percepção e tomada de decisão no desempenho e motivação desportiva (Gallego, 2005). As sustentações teóricas do modelo TGFU preconizam um maior envolvimento cognitivo e formal dos praticantes nas atividades, de forma a garantir a ocorrência de experiências de sucesso conducentes ao incremento de competências na prática do jogo e da motivação pela prática desportiva. Wallhead e Deglau (2004) investigaram o efeito do TGFU na motivação de 248 alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos (prazer, percepção de esforço, competência percebida e percepção do envolvimento de aprendizagem). Os resultados revelaram que o modelo proporcionou uma experiência positiva, não ameaçadora para aceitar desafios, gratificante pela aquisição de competência tática e intrinsecamente motivante pelo prazer proporcionado pelas atividades de jogo.

Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo averiguar a eficácia de dois modelos de ensino em contexto escolar (Modelo Tradicional analítico e Modelo de

compreensão do jogo), no que se refere à aquisição de habilidades técnicas específicas ao longo de uma Unidade Didática de Basquetebol (8 aulas), percebendo ainda o grau de motivação dos alunos segundo o tipo de modelo de ensino aplicado.

2. Método

A elaboração de um projeto de investigação está subordinada a uma correta adoção e aplicação de métodos e técnicas adequadas aos objetivos estabelecidos. Neste projeto de investigação foram aplicadas metodologias quantitativas de análise de dados, através do inquérito por questionário.

A tipologia que delineamos para o nosso projeto de investigação é de natureza quasi-experimental, que consiste na administração de uma unidade didática de basquetebol em contexto escolar, com a duração de 8 aulas, assente em dois modelos de ensino distintos: Modelo Tradicional de Ensino dos Jogos Desportivos, aplicado ao grupo A e; Modelo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos, aplicado ao grupo B. Foi nossa deliberação avaliar a influência de ambos os modelos de ensino no desempenho técnico (habilidades técnicas) dos sujeitos, mas também perceber o grau de motivação dos alunos segundo o tipo de modelo de ensino aplicado.

2.1. Amostra

A amostra do nosso projeto de investigação foi constituída por conveniência, sendo formada por 46 discentes do Agrupamento de Escolas do Fundão, pertencentes a duas turmas do 10º ano de escolaridade. Os sujeitos têm aproximadamente 15 anos de idade, (15.0 ± 0.211 anos) e incumbem aparentemente a um nível socioeconómico médio. A amostra foi distinta em dois grupos, sujeitos a diferentes experiências didáticas no ensino da modalidade de basquetebol: Grupo B composto por 22 alunos, dos quais 8 são raparigas e 14 são rapazes; Grupo A, composto por 24 alunos dos quais 19 são raparigas e 5 são rapazes. Será aplicado ao Grupo B o método de ensino do TGFU e ao Grupo A será aplicado o método de ensino tradicional.

2.2. Instrumentos

Para avaliar o grau de motivação foi aplicado o Inquérito por Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD), versão traduzida e adaptada para a língua portuguesa por Serpa e Farias (1991) do questionário *ParticipationMotivationQuestionnaire* (PMQ: Gill; Gross &Huddleston, 1983), que tem por finalidade avaliar os motivos para a

participação desportiva (Ostrow,1996). Optou-se por este modelo de questionário uma vez que, segundo o nosso conhecimento, não existe na literatura consultada nenhum questionário que indagasse a motivação especificamente na modalidade de basquetebol (Deschamps, 2008).

O QMAD possui uma lista de 30 motivos que podem conduzir os jovens à participação no desporto, os quais se encontram agrupados em oito dimensões (Rocha, 2009):

- Estatuto: motivos que se relacionam com a tentativa de aquisição ou manutenção de um estatuto perante os outros. Itens: 5, 14,19, 21, 25 e 28.
- Emoções: motivos que envolvem, de algum modo, a vivência de emoções. Itens: 4, 7, 13.
- Prazer: constituído pelos motivos que se relacionam com a experimentação de prazer. Itens: 16, 29 e 30.
- Competição: constituído pelos motivos que envolvem competição. Itens: 3, 12, 20 e 26.
- Forma física: motivos relacionados com a tentativa de aquisição ou manutenção de uma boa condição ou forma física. Itens: 6, 15, 17 e 24.
- Desenvolvimento Técnico: motivos que se relacionam com a tentativa de melhoria do nível técnico atual. Itens: 1, 10 e 23.
- Afiliação Geral: constituído pelos motivos que envolvem, de uma forma geral, o relacionamento com outras pessoas. Itens: 2, 11 e 22.
- Afiliação Específica: motivos relacionados com as relações geradas no âmbito da equipa. Itens: 8, 9, 18 e 27.

Para cada item, existem cinco categorias de respostas, cada uma das quais é dada numa escala tipo Likert. Todos os itens têm uma cotação idêntica aos valores da escala (1=1, 2=2, 3=3, 4=4, 5=5), com exceção dos itens 20 e 26, que tem uma cotação inversa, isto é: 1=5, 2=4, 3=3, 4=2 e 5=1.

Para a avaliação analítica das habilidades técnicas específicas foi utilizada a Bateria AAHPERD (Kirkendall, 1987; Strand& Wilson, 1993). Este instrumento é aplicável especificamente ao basquetebol e têm como objetivo a avaliação dos seguintes indicadores técnicos: passe, drible e lançamento.

2.3. Procedimentos experimentais

A aplicação dos questionários efetuou-se em dois dias distintos, no 21 de janeiro ao Grupo B e no dia 26 de fevereiro ao Grupo A, após a aplicação da unidade didática. Inicialmente foi solicitada à direção da escola uma autorização formal para posterior recolha de dados, assegurando sempre o anonimato das identidades dos alunos. O contacto com os

alunos foi realizado nas aulas de educação física e a transmissão deste instrumento foi por via de administração direta. No entanto, os questionários apenas foram aplicados depois de uma prévia e concisa explicação dos objetivos do trabalho.

Após a recolha de todos os questionários, precedeu-se à criação de uma base de dados no programa Excel, onde foram discriminadas todas as respostas dos inquiridos.

A avaliação analítica das habilidades técnicas específicas aos dois grupos foi realizada antes de se dar início à primeira aula da unidade didática e no final do bloco de aulas previsto.

2.4. Análise estatística

Todos os dados foram analisados pelo *software* de tratamento e análise estatística “*Statistical Package for the Social Sciences*” (SPSS Science versão 19, Chicago, EUA) de acordo com os objetivos deste estudo. Depois de recolhidos os questionários, ordenaram-se os dados do primeiro (1) ao trigésimo (30) e agruparam-se os fatores de motivação de acordo com a proposta da literatura consultada. Procedemos à análise quantitativa das variáveis estudadas recorrendo à estatística descritiva, utilizando a média como parâmetro de tendência central, o desvio padrão como parâmetro de dispersão e o valor mínimo e máximo como indicação dos intervalos de variação dos resultados obtidos.

Para assegurar a qualidade na admissão de dados efetuou-se o controle automático dos erros de digitação, assim como a conferência manual após a digitação de todos os dados recolhidos. A organização e registo dos dados foram realizados com o programa Excel2007.

Para o estudo das diferenças entre os dois grupos, no que se refere ao desempenho das habilidades técnicas, foi utilizada a estatística descritiva (média \pm desvio padrão) de natureza inferencial não paramétrica para avaliar diferenças inter e intra grupos em estudo, para cada momento de registo - **Mann-Whitney e Wilcoxonrank sum**, respetivamente. Recorreu-se ainda ao teste Qui-Quadrado com vista a identificar diferenças nas distribuições das respostas nas dissemelhantes perguntas do questionário aplicado. Para todos os procedimentos estatísticos o nível mínimo de significância admitido foi de $P \leq 0,05$.

3. Resultados

Relativamente à aplicação dos questionários, os dados recolhidos encontram-se expostos na tabela 1, onde consta a média respondida pelos alunos em cada questão, o desvio padrão e o respetivo grau de significância. Nesta análise, iremos verificar se existem

diferenças significativas entre os dois grupos, tendo em conta o método de ensino aplicado a cada grupo.

Tabela 1: Resultados médios de ambos os grupos no questionário QMAD.

Dimensão	Questões	Grupo A		Grupo B		pvalue
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	
Estatuto	Q5	2,17	1,17	2,41	1,22	0,95
	Q14	2,29	1,08	2,55	1,10	0,49
	Q19	2,42	1,35	2,32	1,17	0,15
	Q21	1,63	0,92	2,09	1,23	0,67
	Q25	1,88	0,99	2,00	1,16	0,82
	Q28	1,96	1,16	2,36	1,18	0,61
Emoções	Q4	3,58	0,83	3,86	1,08	0,17
	Q7	2,71	1,08	3,18	1,05	0,32
	Q13	3,67	0,82	3,73	0,94	0,75
Prazer	Q16	2,79	1,06	3,32	1,09	0,57
	Q29	4,13	0,80	3,95	1,05	0,52
	Q30	2,67	1,01	3,18	1,14	0,18
Competição	Q3	2,63	1,10	2,77	1,11	0,83
	Q12	3,79	0,78	3,77	1,11	0,20
	Q20	2,63	1,21	3,18	0,91	0,20
	Q26	3,63	0,92	3,86	1,13	0,08
Forma Física	Q6	4,25	0,85	4,18	0,96	0,91
	Q15	4,33	0,82	4,27	0,99	0,84
	Q17	2,79	0,88	3,18	0,91	0,58
	Q24	4,58	0,88	4,45	0,86	0,37
Desenvolvimento Técnico	Q1	3,88	0,80	3,86	0,94	0,85
	Q10	3,88	0,80	3,50	1,26	0,16
	Q23	3,92	0,83	4,18	0,91	0,53
Afiliação Geral	Q2	3,42	0,78	3,59	1,14	0,21
	Q11	3,46	0,98	3,86	0,99	0,11
	Q22	2,21	1,35	3,09	1,38	0,30
Afiliação Específica	Q8	4,13	0,74	3,82	0,85	0,54
	Q9	2,67	1,09	2,77	1,19	0,58
	Q18	3,75	0,94	3,82	1,01	0,25
	Q27	2,46	0,83	2,82	1,10	0,57
Motivação nas aulas		4,23	0,92	4,00	0,59	0,03

Quanto à avaliação das habilidades técnicas, através da Bateria AAHPERD, apresenta-se posteriormente o quadro referente a estes dados nas duas turmas. Desta forma, iremos tentar avaliar a evolução da aprendizagem através da capacidade do aluno em desempenhar a tarefa do passe, do drible e do lançamento.

Tabela 2: Resultados médios de ambos os grupos referentes à avaliação das habilidades técnicas em ambos os momentos de registo.

Grupo	Passe					Drible					Lançamento				
	Pré		Pós		<i>p</i>	Pré		Pós		<i>p</i>	Pré		Pós		<i>p</i>
	M	Dp	M	DP		M	DP	M	DP		M	DP			
A	52,5 42	7,97 8	54,3 75	6,01 3	<i>p</i> =0, 107	28, 58	2,8 35	27,5 24	2,8 13	<i>p</i> =0,0 03	16,2 92	4,0 16	17,6 66	4,1 35	<i>p</i> =0, 031
B	56,0 91	9,20 6	61,3 63	7,49 9	<i>p</i> =0, 004	28, 396	3,0 03	26,1	2,6 12	<i>p</i> =0,0 00	19,0 45	3,3 73	22,8 18	3,6 59	<i>p</i> =0, 000
pvalue	0,209		0,002			0,792		0,062			0,019		0,000		

4. Discussão

O intento deste trabalho é verificar a influência dos dois modelos de ensino em contexto escolar (Modelo Tradicional e TGFU), no que se refere à aquisição de habilidades técnicas específicas ao longo de uma Unidade Didática de Basquetebol (8 aulas). Foi ainda nosso propósito conhecer o grau de motivação dos alunos, segundo o tipo de metodologia de ensino aplicada.

Através da análise entre os grupos de forma a validarmos a evolução da aprendizagem, existem diferenças significativas no que diz respeito às técnicas de drible e lançamento no Grupo A, enquanto no Grupo B se verificam diferenças significativas em todas as técnicas. Na análise entre grupos, antes da aplicação da unidade didática (pré-teste), verificaram-se diferenças significativas na técnica de lançamento; quando realizado o pós-teste, este exibiu diferenças significativas nas técnicas de passe e lançamento, apresentando diferenças significativas aquando a aplicação do pré e pós-teste.

Recorremos ao teste do Qui-Quadrado para a análise comparativa dos 30 motivos (Rocha, 2009) entre os dois grupos após a aplicação da unidade didática. Devido à impossibilidade de aplicar o questionário QMAD antes da unidade didática não nos foi possível conhecer a influência dos dois modelos de ensino na motivação dos alunos. Não obstante, no final da unidade didática os nossos resultados sugerem a inexistência de diferenças

significativas entre os grupos sujeitos a diferentes modelos de ensino na modalidade de basquetebol. Ainda assim, são escassos os estudos que, em contexto escolar, comparam a eficácia de ambos os modelos, no entanto, determinados autores concluíram que o modelo TGFU é mais eficiente, mas não mais eficaz que o modelo de ensino tradicional (Tallir et al., 2002). Apenas a última questão, elaborada pelo grupo “De 1 a 5 quanto é que se sente motivado na prática de atividades desportivas” apresentou na sua análise diferenças significativas $p=0,033$ (Tabela 1).

A Bateria AAHPERD foi aplicada previamente à primeira aula da unidade didática de basquetebol nos dois grupos, e nas duas aulas finais foram aplicados novamente os mesmos testes. Como podemos observar na tabela 2, o pré-teste realizado, apenas apontou diferenças significativas entre os grupos no critério de lançamento, embora em termos médios o Grupo B apresente melhores resultados iniciais nos critérios de passe (Grupo B 56,1 e Grupo A 52,6) e de lançamento (Grupo B 19,045 e Grupo A 16,292), o Grupo A apresenta uma ligeira melhoria no teste de drible (Grupo A 28,580 e Grupo B 28,396). De uma forma geral, podemos realçar que o Grupo B ao nível das competências adquiridas, relativamente à modalidade de basquetebol, está mais á proeminente que o Grupo A.

Após a aplicação dos planos de aula da unidade didática de basquetebol, foi aplicada novamente a Bateria AAHPERD nos Grupos A e B. Desta forma, verificamos se esta aplicação do método de ensino tradicional ocasionou a evolução, ao nível das habilidades motoras, pretendida por parte dos alunos do Grupo A. Como podemos verificar, apenas se corrobora diferenças significativas nos teste de drible e lançamento, que à partida, através das médias registadas no teste de drible, apresentou um decréscimo da evolução do grupo, de 28,580 para 27,524, já no teste de lançamento houve um progresso por parte do grupo, evoluindo de 16,292 para 17,666.

No Grupo B, verificamos se a aplicação do método de ensino do TGFU ocasionou evolução nas suas aprendizagens. Desta forma, como podemos atentar, em todos os testes se verificaram diferenças significativas. Em termos médios, alega-se uma clara evolução da performance na técnica de passe e lançamento, sendo no passe 56,091 para 61,363 e no lançamento de 19,045 para 22,818, e um decréscimo na aprendizagem no teste do drible passando de 28,396 para 26,100.

Após finalizada a unidade didática nas duas turmas aplicou-se novamente a bateria de testes, onde se constatou a existência de diferenças significativas relativamente aos resultados obtidos após a aplicação da unidade didática. Esta afirmação é sustentada pois, nos resultados obtidos entre os dois grupos, o passe e o lançamento, diferem em relação ao início, com um grau de significância de 0,002 e 0,000 respetivamente. Relativamente às médias pós-teste, o Grupo A obteve 54,375 e o Grupo B obteve 61,363, o que em termos

médios se traduz numa diferença de aproximadamente 7 pontos. Quanto ao lançamento, a diferença entre o Grupo A e o Grupo B é de cerca de 5 pontos (media de 17,666 e média de 22,818), favoráveis para o Grupo B.

5. Conclusões

O objetivo deste trabalho de investigação consistiu na verificação da eficácia de dois modelos de ensino em contexto escolar (Modelo Tradicional analítico e Modelo de compressão do jogo), no que se refere à aquisição de habilidades técnicas específicas ao longo de uma Unidade Didática de Basquetebol (8 aulas). E ainda o grau de motivação dos alunos segundo o tipo de modelo de ensino aplicado.

Antes e após a lecionação da unidade didática de basquetebol nas duas turmas, foi realizado um pré-teste e um pós-teste para verificarmos o nível inicial de aprendizagem dos grupos e posteriormente analisar a sua evolução ao nível da aprendizagem, tendo em conta a aplicação do método de ensino do TGFU ao Grupo B e a aplicação do Método de Ensino Tradicional ao Grupo A. Desta forma, verificamos que inicialmente a turma referente ao Grupo A apresenta um nível de aprendizagem das técnicas da modalidade de basquetebol superior ao do Grupo B.

Através da análise do pré e pós-teste nos dois grupos no final da lecionação da unidade didática de basquetebol, verificou-se que entre os grupos subsistem diferenças significativas, essencialmente nas técnicas de drible e lançamento no Grupo A, enquanto no Grupo B, verificam-se diferenças significativas em todas as técnicas.

De acordo com a fase inicial, antes da aplicação da unidade didática, nos dois grupos, verificaram-se diferenças significativas na técnica de lançamento; quando realizado o pós-teste, este expôs diferenças significativas nas técnicas de passe e lançamento, verificando um diferencial de média superior no Grupo B (61,363 no passe e 22,818 no lançamento) em comparação ao Grupo A (54,375 no passe e 17,666 no lançamento). Em suma, verificou-se em termos médios, um aumento nas aprendizagens do passe e do lançamento nas duas turmas, embora esta evolução no Grupo B se apresente mais evidente.

Contudo, segundo os dados obtidos após a análise dos questionários (apresentados anteriormente) é possível concluir que o grupo que apresentou um maior nível de aprendizagem ao longo das 8 aulas, face ao método de ensino utilizado, foi o Grupo B, correspondendo ao grupo onde se aplicou o método de ensino TGFU. O que vai ao encontro da

teoria exposta anteriormente, onde determinados autores evidenciam a existência de diferenças mas não muito significativas, onde concluem que o modelo de ensino TGFU é mais eficiente.

6. Bibliografia

- Deschamps, S. (2008). Treinamento psicológico e sua influência nos estados de humor e desempenho técnico de atletas de basquetebol. Tese de Doutorado (Biodinâmica do Movimento Humano). Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Grant, C. (1995). Integrating sport into the physical education curriculum in *New Zealand secondary schools*. *Quest* (00336297) 44, 304-316.
- Graça, A. (2002). Probing the strategic knowledge of an elite volleyball setter: a case study. *International Journal of Volleyball Research*, 5(1), 13-17.
- Graça, A., & Mesquita, I. (2002). A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 7(3), 401-421.
- Greco, J. P. (1995). O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, EUC, Campinas.
- Grill, L., Gross, J. & Huddleston, S. (1983). Participation and Motivation in Youth Sports. *International Journal of Sports Psychology*, 14, 1-4.
- Kirkendall, D., Gruber, J., & Johnson, R. (1987). *Measurement and Evaluation for Physical Educators*. Human Kinetics, Champaign, IL.
- Ostrow, A. (1996). *Directory of psychological tests in the sport and exercise sciences* (2nd edition). Morgantown, WV: Fitness Information Technology Tallir, I., Lenoir, M., & Valcke M. (2004). Assessment of game play in basketball. In: Light R, Swabey K, Brooker R (eds) *Proceedings of the 2nd International Conference: Teaching Sport and Physical Education For Understanding* (2ª edição. pp.99-107) University of Melbourne: Melbourne - Australia.

Sera, S. (1991). "Motivação para a Prática Desportiva". in Sobral, F. Marques, A. Coordenação. FACDEX - *Desenvolvimento Somato-Motor e Fatores de Excelência na População Escolar Portuguesa*. Ministério da Educação Geral do Ensino básico e Secundário. Direção Geral dos Desportos. Gabinete do Desporto Escolar, Lisboa.

Wallhead, L., & Deglau, D. (2004). Effect of tactical games approach on student motivation in physical education. *In AAHPERD National Convention and Exposition*. New Orleans: LA.